

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

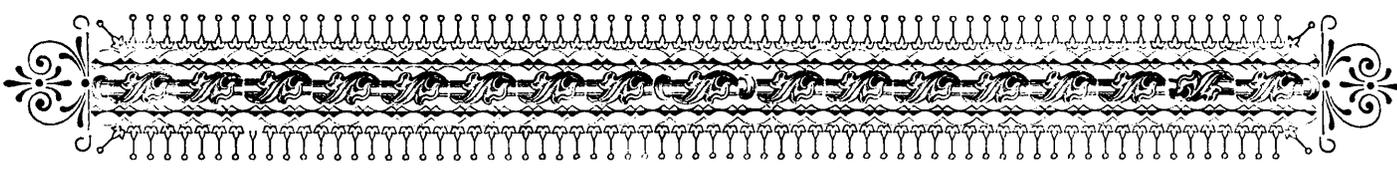
**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

*Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca*—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



D. ANTONIO BARROSO

BISPO DO PORTO



5-OUTUBRO-1854



5-OUTUBRO-1904

QUINQUAGESIMO ANNIVERSARIO NATALICIO

DE

SUA EXC.<sup>A</sup> REV.<sup>MA</sup> O SENHOR DOM ANTONIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO  
BISPO DO PORTO



### Homenagem do "Progresso Catholico"

D. ANTONIO BARROSO  
BISPO DO PORTO

### ECCE SACERDUS MAGNUS

Venero-o, estimo-o, amo-o.  
Encontro n'elle muito que aprender. E muito desejava possuir os predicados que exornam o seu coração de ouro.

Que Deus Nosso Senhor conceda a este illustre Prelado um longo e salutar Episcopado são os ardentes votos que de coração faz

30 Outubro 1904.

+ Theotônio, Bispo de Meliapor.



 HVMNO solemne da Egreja quando, em dia festivo, o Prelado penetra no templo, symbolisa a sua alta dignidade, a supremacia de ordem e jurisdicção, a auctoridade, que representa, emanada do céu, e não dos homens. Todas estas excellencias existem no altissimo munus do episcopado. Mas ha outras grandezas, que podem aggregar-se ás que acompanham a dignidade prelatia, e estas são proprias, individuaes, adjectivadas ás pessoas.

Concorrem ellas em conjuncto, em tropel, no Prelado portucalense, cujo anniversario natalicio, semi-secular, hoje commemoram os seus diocesanos, subditos, amigos e filhos. São decorridos cinco annos que o Senhor Dom Antonio Barroso pastoreia a diocese do Porto, e a tradição, que de remotas regiões, trouxera, se tem confirmado por maneira tão saliente, que ninguem ousaria contestal-a.

Luctador indefesso como missionario e apostolo nos páramos infindos da Africa, entre gentes indomitas e selvagens, nas dilatadas regiões da Asia opulenta, trouxe elle para o solio portuense uma corôa de benemerencias, como nenhum dos seus predecessores aliás distinctissimos, conseguira lograr, e eis que chegado ao Porto, onde é recebido festivamente, é longe de procurar descanso para tão trabalhosa peregrinação, prosegue n'ella com afan, acudindo a toda a parte, procurando pessoalmente todos os seus diocesanos, espalhando o bem, derramando consolações, prodigalizando graças.

Na minha longa vida hei visto na cadeira episcopal do Porto cinco Prelados, que todos me são de preclara memoria. Vi primeiro D. Jeronymo Rebello, o restaurador, reparador de males profundos que atormentavam a igreja após um scisma doloroso, e ao mesmo tempo o magnifico. Succedeu-lhe D. Antonio Moniz, o sabio e profundo canonista, o que hoje é raro encontrar.

Veio D. João da França, o asceta, piedoso, intransigente nas regalias e funcções do sacerdocio. Substituiu-o o Em.<sup>mo</sup> Cardeal, D. Americo, o austero, disciplinador, organisador de estudos e seminarios, e creador de um clero exemplar. Veio finalmente completar esta sequencia de Bispos illustres, o actual, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Antonio Barroso, que concentra todas as altas qualidades dos precedentes, e prosegue na execução e complemento das obras d'elles n'aquillo que se adapta á época em que floresce.

O Bispo na reserva da sua dignidade, do isolamento da sua individualidade, no exercicio do seu onus *docendi et judicandi* pôde ser de tal modo inacessivel, como os canones e decretaes são melancolicos e graves; mas nada impede que a essa severidade de proceder e governar, se allie a communicacão agradável, o interesse pelo que é temporal, os enlevos pelas aspirações nobres da humanidade.

Assim o Bispo pôde muito bem meditar sobre as paginas de Grasião, e deleitar-se nas harmonias virgilianas.

Pôde sustentar essa inabalavel doutrina da Igreja, que é o fundamento solido da familia e da sociedade, com aquillo que o labor e a sciencia do homem tem creado para tornar-lhe menos penosa e triste a passagem sobre a terra.

Ao mesmo tempo que é um positivista na applicação das leis indiscutíveis e saudaveis ecclesiasticas, pôde erguer-se em vãos para as regiões do imaginar, para o azul ethereo, onde devaneiam as almas enthusiasmas, e celebram no plectro os inspirados.

O baculo manejado por mão habil pôde castigar, quando preciso, e igualmente encaminhar com suavidade.

A mitra preciosa que na cathedral paira acima de tudo e de todos, arrecada-se, terminada a cerimonia, e deixa a cabeça, que cobrira, nivelada com a multidão que a cercára.

Assim os respeitos devidos á eminente dignidade não soffrem quebranto, e a affabilidade não é indicio de fraqueza.

O Snr. D. Antonio pela bondade do seu coração, sem calculo e espontaneamente seguiu este caminho, que não é o mais commodo, porque o subjeita a audiências continuas e fatigantes sobre todos os assumptos, que nem de longe, alguns d'elles, tem correlação com as funcções proprias do seu alto ministerio. Por esta fórma acolhendo a todos, consolando, acariciando, protegendo, attendendo a todos, tem conquistado os corações e confirmado as sympathias, que de longe já vinha creando.

Saudemos pois o venerando Antistite no seu anniversario, e exprimamos o ardente voto dos seus diocesanos — *ad multos annos*.

CONDE DE SAMODÃES.



## COMMISSÃO E FEUDO

VAI, meu filho querido, meu *Progresso Catholico*, que eu gerei com tanto amor e criei com tanto disvello ha perto de trinta annos, e que, chegado á tua maioridade, tens podido contar os teus progressos e triumphos pelos teus annos de vida; vai agora em meu nome saudar, no mais festival dos teus trages, o grande ex-missionario das nossas possessões africanas e o tão venerando como emerito Bispo do Porto, n'este fausto dia do seu anniversario, sobre o qual espargem flores os anjos protectores da diocese; vai transmittir-lhe estas minhas homenagens, que começando em uma sympathia profunda, terminam na admiracão passando pela amizade. E, se o conselho de um pai e de um velho nunca pôde ser desdenhado por um filho, pede a D. Antonio Barroso a sua benção pastoral para a continuacão das tuas lides jornalisticas, que as fecundem como os aljofares do rocio nocturno embebem e fertilisam uma terra sedenta. Dize-lhe que é da parte de teu pai que lh'o pedes. E depois deixa o resto por sua conta. Elle dá tudo, quanto mais as suas benções!

Queluz.

PADRE SENNA FREITAS.

## HONTEM E HOJE

AINDA tenho bem vivo na memoria o inolvidavel dia da entrada no Porto do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio Barroso, nosso venerando Prelado. Poucas festas presenciou esta cidade como essa, e difficilmente outro Bispo dará aqui entrada com tanta solemnidade, concorrencia de povo e anciedade geral. O Porto saiu para a rua com as suas vestes domingueiras e no rosto de toda a gente transluzia a intensa alegria, que lhe ia n'alma. E' que o nosso Prelado vinha precedido d'uma brilhante aura. Não saía das Universidades, adornado da borla e capello, nem dos cabidos das cathedraes, revestido das roçagantes vestes capitulares, nem das cadeiras do professorado de sciencias ecclesiasticas, que são os alfobres onde ordinariamente se vão buscar as Sentinellas d'Israel; vinha, porém, da Africa e da India, envolto n'uma lenda que tocava as raias do phantastico. Era um homem, na imaginacão popular, muito differente d'aquelles que se estava habituado a vêr: dominára os pretos do sertão, vivera a sua vida, passára pelas suas inhospitas regiões para os catechizar, doutrinar, civilizar e ensinar a trabalhar, soffrera mil privações e angustias e subjugára todos aquelles corações de modo tal que a elle recorriam para a soluçã das suas pendencias, ouvindo a sua sentença como a d'um oraculo. «Pae manda, preto obedece.»

Pelo povo era visto por este prisma. Pelos homens de sciencia era encarado como um missionario modelo, um Prelado exemplar e um homem de sciencia, que aos areopagos onde a mesma se reune enviou importantes relatorios e veio trazer luzes em conferencias publicas, que ficaram memoraveis.

Como um homem invulgar e extraordinario se apresentava á imaginacão de todos o novo Prelado. Mas ao vel-o, de mitra e baculo, atravessar as ruas da cidade em

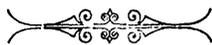
direcção ao seu Paço, no memoravel dia da sua entrada triumphal, todos esqueceram a lenda do Bispo-missionario, que lhes povoava a imaginação, para traduzirem a impressão que, no momento, lhes despertava aquella figura athletica, austera, cheia de nobreza e dignidade sem affectação, de sorriso permanente nos labios e olhar doce que trespassava os corações: «Como é sympathico! Que bondade em toda a sua physionomia!»

Desde então amorteceu a veridica lenda do heroico missionario, do Bispo modelar, do homem de sciencia, vivida na alma de todos os portuenses, para occupar a primeira plana a de Prelado coração d'ouro, cheio de caridade e bondade, a todos accessivel, que passa a vida a remediar infortunios, a balsamizar dôres e a guarecer chagas moraes e materiaes.

Não perdeu o venerando Prelado com a mudança que se operou na imaginação dos seus diocesanos. O que elle foi está archivado, em paginas brilhantes, na historia das Igrejas da Africa e da India em caracteres tão vivos, que a acção do tempo jámais poderá apagar. O que elle é ficará tambem um dia archivado nas paginas assás gloriosas da Igreja portucalense; mas, antes d'ali serem gravadas, em caracteres d'ouro, a sua historia episcopal e os raros predicados da sua alma d'eleito, estão estereotypados no coração da actual geração, que admira o seu Prelado pelo que elle foi e lhe conquistou sem favor a mitra do Porto, e o ama extremosamente pelo que elle é: o prototypo da caridade e da bondade para com todos, especialmente para com os não bafejados da fortuna.

Saudando o querido Prelado pelas suas bodas de ouro, e esperando ter a ventura d'associar-me ao côro d'aquelles que lh'as celebram junto dos altares e á meza eucharistica, faço votos, não para que S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> ainda festeje as suas bodas de diamante na terra, pois seria desejar-lhe o prolongamento da sua cruz n'este valle de lagrimas, mas para que as commemore no ceu, rodeado dos coros angelicos, no goso da verdadeira vida e da bemaventurança, que merece pelas suas eximias virtudes.

M. FONSECA.



## O PRELADO PORTUENSE

«Tornar suaves as subidas, é em que consiste toda a politica de Deus.»

VICTOR HUGO—*Os Miseraveis.*

**Q**UEM era o antistite da egreja d'esta cidade da Virgem, antes de substituir o cardeal D. Americo, chamado ao tribunal do Julgador Suprêmo, pelas 4 horas e 15 minutos da manhan de 21 de janeiro de 1899?

Um missionario, tornado bispo, um sacerdote infatigavel, um politico de Deus, suavizando as subidas de multidões de selvagens para a luz do Evangelho, para a escola primacial do progresso e da civilisação!

Tal era o sr. D. Antonio Barroso, actualmente levantado a primeiro gerarcha da egreja do Porto.

«Que um homem, disse Chateaubriand em *O Genio do Christianismo*, em face das multidões, dos parentes e amigos, se exponha á morte em prol da patria, e troque alguns dias de vida por seculos de gloria, isso importa lustre, augmento de bens e de honras a sua familia. Mas o missionario, cuja vida se consome no imo espesso das

florestas, que morre de horrivel morte sem espectadores, sem applausos, sem vantagens para os seus, obscuro, despresado, alcunhado de demente, de inepto, de fanatico, e tudo isto por dar eterna felicidade a um selvagem incognito... que nome se ha de dar a esta morte, a este sacrificio?»

Revelou-se d'este carácter o presentemente bispo do Porto, antigo missionario e prelado de Moçambique: «o horror da difficuldade, ou trabalho da peleja» palavras que se lêem no livro sem rival *Da Imitação de Christo*, não o afastou do ministerio sublime da caridade, nem fez que poupasse o corpo ás variantes mephiticas do clima e á rudeza primitiva dos habitadores.

Bastariam tão altos motivos, tão fundamentadas razões, não só para saudalo em sua festa, mas tambem para aponta-lo como exemplo nobre a todos os que aspiram a bem merecer na justa causa da humanidade.

Entretanto, o prelado, que foi missionario, já arraigou nos corações de suas ovelhas da diocese portuense as sympathias que ellas não finjem por serem espontaneas.

Permita Deus que continuem a constituir com a pessoa do amavel e captivante prelado, uma familia unida pelos laços da fé e pelo enlêvo mystico da esperança.

Quando temos a felicidade, na vida, de encontrar a sombra amiga de uma arvore deliciosa, importa-nos mantê-la, permanecendo ao seu abrigo protector.

E quem duvida, no Porto, de que o sr. D. Antonio Barroso não seja como semelhante sombra, semelhante arvore, semelhante abrigo?!

D. FRANCISCO DE NORONHA.

No anniversario natalicio do nosso amantissimo Prelado

## D. Antonio Barroso

NO 1904

Se sempre com prazer do venerando  
Pastor, que o céu nos dera,  
O nome ouvimos, seu louvor louvando  
Na justa e mais sincera  
Gratidão d'alma nobre e respeitosa?  
Agora não faremos outra cousa.

Com gosto n'este dia memorando  
Esse louvor se canta  
De quem da vida os annos vae passando  
Com franca e firme planta  
D'altas virtudes no exercicio santo,  
Lançando ao pobre caridoso manto.

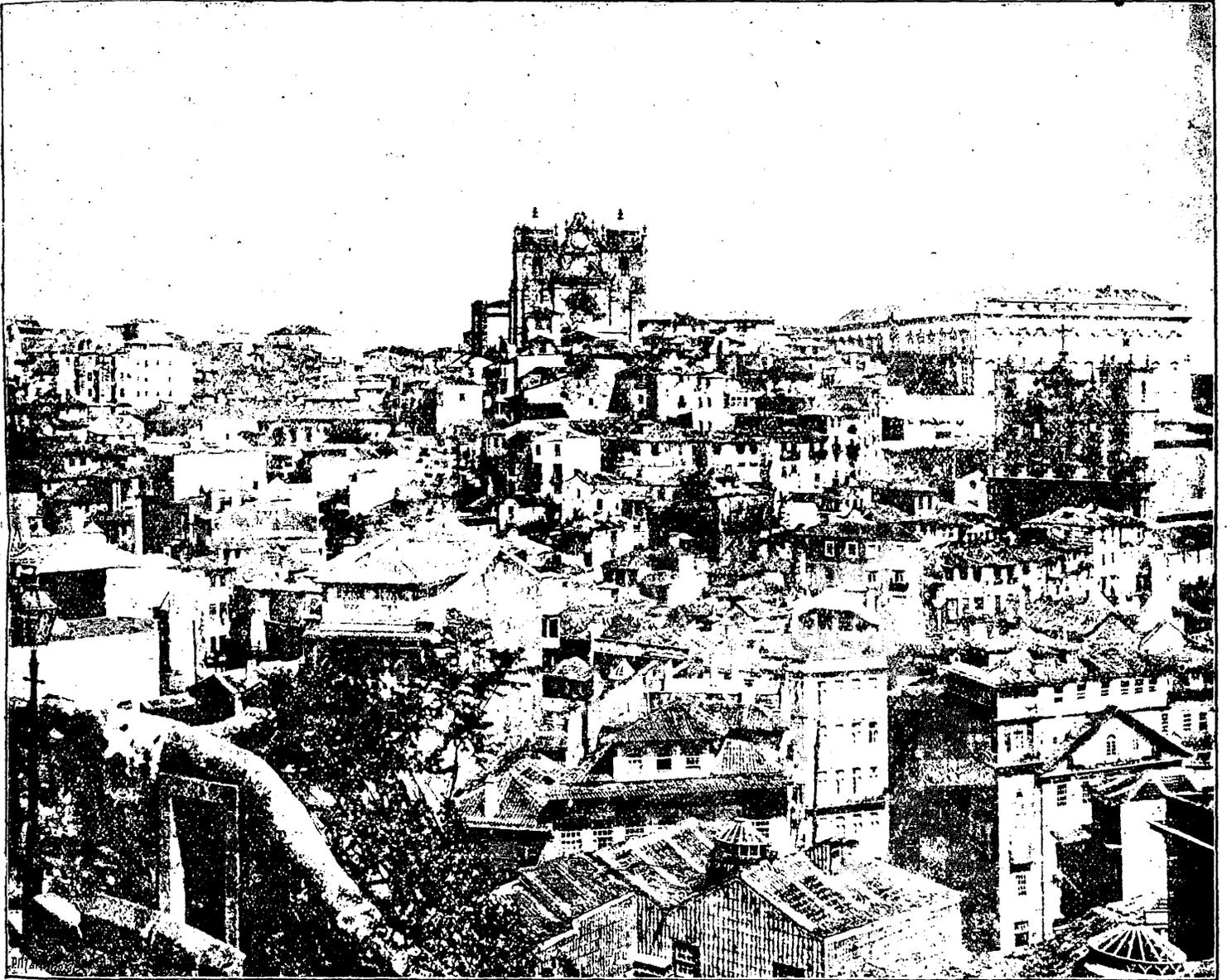
Da juventude os esplendentes dias  
Nas selvas, o gentio  
Para educar, gastou e as energias  
Com lusitano brio,  
P'ra religião e patria conquistando  
Um nome do gentio venerando.

Na Africa e na Asia conquistou louvores  
E meritos famosos  
Em gigantescos heroicos labores  
tão duros, onerosos  
Que os seus vestigios ficam na medula  
Dos duros ossos e o que os sente pula.

N'este clime benefico, sadio  
 O baculo pesado  
 Do pastoral, sublime senhorio  
 Agora leva alçado  
 Com honra e esplendor, para bem nosso,  
 Em calma patriarchal, sem alvoroço.

Que n'este anniversario natalicio  
 Lembranças saudosas  
 Lhe sorriam, e o céu lhe dê propicio  
 Graças que bondosas  
 O livrem d'amarguras e d'enganos,  
 E de vida lhe dê mui longos annos.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.



PORTO — SÉ E PAÇO EPISCOPAL

## O MISSIONARIO

Passa hoje o quinquagesimo anniversario natalicio de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. D. Antonio José de Souza Barroso, venerando Prelado d'esta diocese.

Ao saudar tão faustosa data, vem-nos á memoria, desenrola-se ante nossos olhos todo o panorama de sua

luminosa, bemdita e attribulada vida apostolica em que passou o melhor de meio seculo de sua santa existencia; resalta-nos, em toda a sua magnitude, o seu incomparavel vulto de missionario—esse arauto da civilisação.

Congo, Moçambique e Meliapor fallam bem alto e attestam a sua grandiosa obra apostolica, obra de fé, obra patriótica, que revela a sua ardente ancia de offerecer filhos á Igreja, de que é Ministro e Principe illustre; que se manifesta no seu acrysolado amor patrio, na sua altissima acção civilisadora e na sua fortissima envergadura

para a lucta contra o endurecimento do gentio, contra a incuria e desleixo a que vota, o governo central, o glorioso patrimonio que nossos inclytos avós nos legaram, e contra a insalubridade dos climas.

O missionario! Sim, é o arauto, o guarda avançado da civilisação: é elle que arranca tantos de nossos irmãos das trevas do erro e de barbarie para a luz, apontando-lhes o sol eterno do Evangelho, é elle que os guia pela estrada que os conduz á Egreja, Educadora dos povos, é elle o que moralisa, educa, lhes incute os principios que, conquistando-os para Deus, os chama tambem ao convívio do mundo culto, incluindo no seu seio esses sêres degradados da familia humana.

Porta-estandarte de tudo o que ha de mais nobre, mais sublime, mais vital para todo o sêr racional—a Religião, o missionario levando a palavra da Vida Eterna é egualmente o portador do segredo da grandeza, do prestigio, da força, da sciencia, da prosperidade material até, da civilisação, emfim, d'uma nacionalidade.

Foram os missionarios que poderosamente contribuíram, como pregoeiros dos unicos principios de Vida que existem no mundo, da unica doutrina de Verdade que alimenta o homem, de que é depositaria, guarda e apostolo a Egreja, foram esses homens benemeritos, entre os que mais o são, a alma do nosso colossal imperio ultramarino, foram elles que concorreram para as luminosas eras em que Portugal foi grande, foi heroico, foi glorioso e respeitado, como são ainda elles, esses santos obreiros do progresso, que sustentam essas grandiosas ruínas, apesar dos insultos da *canalhocracia sectaria*, do desamparo dos governos imbuidos de *liberalismo*, são ainda esses apóstolos e patriotas abençoados, homens de Deus e cidadãos illustres, que conservam e fazem viver dos restos d'esses escombros do nosso velho dominio colonial, levantado e cimentado á custa de tantos sacrificios, de tantos martyres, de tantos heroismos que constellam as mais diamantinas paginas da nossa portentosa historia.

Sim, foram elles, esses santos varões de abnegação e de sacrificios, de verdadeiras obras perduraveis, venerados por todos os homens de recto pensar e de *boa vontade*, foram esses homens que contribuíram, decisivamente, para a fundação e grandeza do nosso imperio d'além-mar, como são ainda elles que sustentam essas gloriosas reliquias, restos de esplendores extinctos.

Foram e são ainda elles, em que peze aos sectarios e aos espiritos balofos e nullos.

Estas desprimoradas linhas foram inspiradas, por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o venerando Antistite que ora preside e governa a diocese portuense, ser a mais eloquente personificação do missionario.

Receba, pois, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>na</sup> com o preito da mais filial obediencia, as humildes felicitações e homenagens que lhe dirige, beijando respeitosamente o seu sagrado anel, o ultimo dos seus diocesanos.

ANTONIO J. D'ALMEIDA C. LEMOS FERREIRA.



## O PRELADO PORTUGALENSE

 Ex.<sup>mo</sup> S<sup>nr.</sup> D. ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, actual Bispo do Porto, tem-se tornado digno de geraes elogios, não só dos proprios diocesanos, mas de todas as pessoas, que tem a honra de conhecê-lo e o intimo prazer de com elle tratarem de perto.

Não seria facil contar os serviços, que, nos territorios africanos, prestou outr'ora á patria e ás crenças dos nossos maiores.

N'aquellas paragens chegou a ser tão grande o seu prestigio, que, por muito tempo e ainda hoje, não falta ali, quem, desejando mostrar, que não falta á verdade, diz, que *jura pelo Sr. Padre Barroso*.

Desejou sempre aliar o serviço religioso á civilisação e á instrucção dos povos. E n'essa parte, poucos dos missionarios portuguezes terão trabalhado mais do que Sua Excelencia.

E quantos povos lhe devem a civilisação e a instrucção, de que já podem dar bastantes provas?

Nunca desejou receber elogios, pois estes poderiam ferir a sua proverbial modestia.

E esta grande virtude, que tanto o distingue, tem sempre andado unida á sua caridade sem limites e sempre sincera. E este factio mais tem abrilhantado o seu talento, a sua erudição e a longa historia dos seus serviços.

Indigitado para Bispo do Porto, quasi estremeceu de surpresa, porque nunca aspirou a elevadas posições nem esperou, que os poderes publicos recompensassem os seus meritos.

Elevado ao throno episcopal de tão importante diocese, tem-se utilisado dos rendimentos da sua mitra menos em proveito proprio, do que em beneficio dos seus diocesanos e com especialidade dos desprotegidos da fortuna.

Depois d'isso, as solemnidades religiosas teem sido feitas na Sé com um brilhantismo bem notavel e unicamente, para infundir pelo culto um respeito, digno de prestar-se á Divindade.

E, apesar das despezas com o brilhantismo do culto, ainda não lhe escassearam os indispensaveis meios, para socorrer os que recorrem á munificencia de Prelado tão estimavel.

A conversação de S. Ex.<sup>a</sup> é despretenciosa, mas fluente e sem poder melindrar os seus ouvintes, ainda que sejam de posição humilde e de conhecimentos muito limitados.

A sua figura é sympathica e attrahente. E mais attrahente se torna, quando S. Ex.<sup>a</sup> tem occasião de empregar a sua benefica influencia.

O seminario episcopal tem sido um dos objectos, a que mais tem dedicado as suas atenções e para que mais tem concorrido com seus serviços e com seus meios pecuniarios. E os exercicios religiosos e as palestras theologicas, que ultimamente ali se effectuaram, bem mostram quanto o Senhor D. Antonio Barroso deseja, que se desenvolva a instrucção do clero e que este seja bem morigerado.

Nunca fallei com o illustre Prelado portugalense. Apenas o vi uma unica vez, quando S. Ex.<sup>a</sup> voltára da Africa.

No entanto, já tenho recebido de S. Ex.<sup>a</sup> algumas provas de estima, devidas unicamente á sua delicadeza e bondade.

Por isso não posso deixar de associar-me ás manifestações de prazer pelo seu anniversario natalicio, sentindo não ter elementos para fazer o devido elogio das suas virtudes nem poder manifestar-lhe a minha gratidão.

São justas as felicitações em honra de um Prelado, que dá brilho ao episcopado portuguez, e que refulge como um novo astro nas glorias do catholicismo e nos tempos, que vão correndo.

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

## Saudação humilde

Salve! venerando Antistite,  
Que, d'esse throno sagrado,  
Com amoroso cajado  
A grei vossa governaes,  
E, da fê no campo uberrimo,  
Com diligencia incançavel,  
Dôce pasto saudavel,  
Salvador, lhe ministraes.

Sabio, zeloso presbytero,  
Ambição sublime e nobre  
O peito vosso descobre,  
Sob o impulso de Jesus:  
Entre brutas gentes barbaras  
Espancar as trevas densas,  
E, com fadigas immensas,  
Jorrar torrentes de luz.

E sulcaes os mares turgidos,  
E trilhaes aspera terra,  
Pois nenhum trabalho aterra  
Vosso ardente coração;  
A doença triste e pallida,  
O braço minaz da morte,  
Não vos afastam do norte  
Que é vossa alta aspiração.

No serviço, pois, sollicito  
De Deus, patria, humanidade,  
Consumis a mocidade,  
Que outros dissipam no mal;  
Mestre, pae, amigo candido,  
Amostraes aos caros filhos  
Os rectos, seguros trilhos  
Da gloria celestial.

Galardão a tantos meritos,  
Devoção tão peregrina,  
Na eterna mansão destina  
A justa mão do Senhor;  
E não lh'o recusa a patria,  
Que vos ergueu, reverente,  
A' dignidade eminente  
De mais subido Pastor.

Da Igreja sois alto Principe;  
Porém dos filhos de agora,  
Como dos filhos de outr'ora,  
Sempre carinhoso pae;  
D'elles recebendo unanime,  
Leal e sincero preito,  
Ou de amor ou de respeito,  
Que em vossos dotes recae.

Salve! pois, varão egregio;  
Longa vida vos conserve,  
De todo o mal vos preserve  
O omnipotente e bom Deus,  
A vós que sois lustre e gloria  
D'esta terra lusitana,  
Que de contar-vos se ufana  
Entre os claros filhos seus.

Lisboa—1904.

A. MOREIRA BELLO.

## HOMENAGEM

AO

### NOSSO AMANTÍSSIMO PRELADO

NO SEU QUINQUAGESIMO ANNIVERSARIO NATALICIO

**C**OMPLETAM-SE, no dia 5 do proximo mez de novembro, cincoenta annos, que em Remelhe, concelho de Barcellos, nasceu Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. D. Antonio Barroso, amado Bispo d'esta diocese do Porto.

Esta tenra vergonhea, que então apenas abria os olhos á luz do mundo, ninguem diria que, no futuro, tanto illustraria a sua terra natal, e faria refulgir o clarão das suas virtudes, e dilatar a fama de suas acções preclaras, na Europa, na Africa e na Asia.

Depois de feitos os primeiros estudos, entra aos dezenove annos para o Seminario de Sernache do Bomjardim, onde se torna notavel, entre seus condiscipulos, e conquista a amisade de seus superiores, pela seriedade do seu character, pureza de seus costumes e applicação ao estudo.

Em 1879, a 15 de outubro, canta a sua primeira Missa, e pouco depois enceta a sua vida de missionario, na Africa Occidental, primeiro theatro da sua gloria, para onde foi em companhia do actual Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha de Lisboa, então Bispo de Angola.

Pouco depois, é nomeado Superior da missão do Congo, para onde caminha, com o duplo fim de implantar de novo a Religião n'aquelle reino, onde tanto florescera n'outro tempo, e de levantar a influencia portugueza, prestes a extinguir-se n'aquellas paragens, pelas machinações de estranhos, e incuria e desleixo de maus portuguezes, que não tremiam ao pronunciar esta blasphemia anti-patriotica: *Percam-se as colonias, mas salvem-se os principios.*

O novo Superior da missão comprehendeu nitidamente, quanto convinha aos interesses da patria, desenvolver, a par da propaganda religiosa, a restauração do prestigio do nome portuguez. E n'este empenho trabalhou, alguns annos, com tanta dedicação, tomando providencias tão importantes, e adequadas ás necessidades da situação, que o Bispo da diocese, os Governadores Geraes e os Ministros da Marinha — todos prestaram justa homenagem aos seus trabalhos.

Os jornaes mais importantes d'esse tempo, encheram suas columnas de encomiasticos e merecidos elogios á obra religiosa e patriotica do dedicado missionario, chegando alguns a aventar a idea de que no Congo se erigisse uma diocese, em que fôsse apresentado o Conego Barroso.

Tantos trabalhos alteraram seriamente a saude do infatigavel missionario, de maneira que foi obrigado a regressar á patria, restaurar suas forças, visivelmente alquebradas, o que fez em 1889.

A Sociedade de Geographia de Lisboa, essa benemerita associação, que tanto a peito tem tomado o progresso das colonias, convida-o a ir, nos seus salões, fazer uma conferencia. Annue Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e perante uma assembleia selectissima, onde estava reunido o que na Capital havia de mais illustre, na alta finança, na politica e na litteratura, desenvolve a sua these: *O Congo, seu passado, presente e futuro.*

E' encantadora a narração da viagem, desde Loanda até Noki, e d'aqui a S. Salvador. Sente-se, palpa-se um coração de verdadeiro portuguez, de padre fervoroso e

dedicado, recordando as grandezas da patria e os esplendores da Religião — tudo em ruínas! . . .

Os costumes do Congo, sua historia, commercio, fauna, clima, producções, industria, tudo é exposto de modo tão lucido, que bem mostra ter sido estudado por um espirito perspicaz e observador consciencioso, possuidor de profundos conhecimentos nos diversos ramos do saber humano. E tudo é exposto em linguagem tão correcta, fluente, vernacula, que bem denota a assidua leitura dos nossos chronistas, bem como quanto lhe fôra proveitoso o fundo estudo da lingua mãe, a latina, que o bom Bernardo de Affonseca, seu visinho e apaixonado latinista, lhe ensinara.

São tambem documentos importantes o *Relatorio apresentado ao Ex.<sup>mo</sup> Prelado da diocese, e a Narração da viagem ao Bembe*, cheia de curiosas peripecias, e em que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> teve, por vezes, de pôr em campo a sua diplomacia, para triumphar das argucias da pretalhada fina e manhosa! . . .

\*  
\* \*

Passa depois Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup>, em 1892, já adornado das vestes prelaticias e sagrado bispo titular de Hymeria, para a Africa Oriental, como Prelado de Moçambique; e esta Prelatura admira a actividade, o zelo e a coragem do Santo Bispo, que sobe as margens do Zambeze, circuida a pé o lago Nyassa, visita aquelles sertões inhospitos, sempre amado dos homens, mas guerreado pelas febres palustres, que o obrigaram a regressar ao reino, em 1895.

\*  
\* \*

Em 1897 é apresentado Bispo de Meliapôr; e em toda a costa de Coromandel, desde Pondichery ás boccas do Ganges, em Madrastra, em Calcutá, em todas as christandades da vasta diocese, que visitou sob a ardencia do sol e ao relento das noites, no meio de mil trabalhos e incommodos sem numero, exerce com actividade e zelo apostolico, o seu munus pastoral!

E aquellas remotas christandades bemdizem o zeloso Bispo, que marcha sobre os passos do Apostolo S. Thomé, de cujas Sagradas Reliquias são aquellas paragens precioso Sacario, como diz o Padre João de Lucena; e de S. Francisco Xavier, que operava maravilhas para a conversão d'aquelles povos . . .

\*  
\* \*

Depois de ter, n'aquella vasta diocese, seguido os exemplos e as pizadas dos dois supra mencionados sanctos, cujas memorias não podiam deixar de estar presentes a seu espirito, é o Senhor D. Antonio transportado, em 1899, a esta diocese para onde vem, não descansar de seus trabalhos, mas proseguil-os com mais ardor; que este Bispo, segundo o Coração de Jesus, não sabe o que é repouso.

A entrada entusiastica do novo Prelado, no Porto, foi uma manifestação imponentissima, de que todos nós nos lembramos. Os seus trabalhos evangelicos, n'esta diocese, cujas freguezias, até as mais humildes e situadas em terrenos escabrosos e inhospitos, quasi todas tem visitado, são um documento do zelo do Prelado e do espirito religioso do paiz, que em toda a parte o tem recebido entre festas e fervorosas expansões de alegria e amor filial.

Deus conserve a vida e a saude ao amantissimo Prelado, para que esta diocese continue a usufruir os beneficos resultados do seu paternal governo.

Archivarei por ultimo o juizo de um escriptor contemporaneo, o mais recente que conheço a respeito de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup>:

«O Senhor D. Antonio Barroso é um prelado de rara illustração; em differentes publicações especiaes, se encontram archivados trabalhos seus, que demonstram o muito conhecimento que tem das coisas africanas, e o patriotismo com que sempre tem servido o paiz e a Religião.»

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

Abade de Mancellos



## A nossa homenagem

HOJE, que passa o quinquagesimo anniversario natalicio do nosso venerando prelado, e que se celebram por assim dizer as bodas d'ouro de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Dom Antonio José de Souza Barroso, o illustre antistite que ora governa com o maior lustre a igreja portuense, veste de galas a nossa Revista, engrinalda-se com flores de suaves effluvios e nuances varias para festejar jubilosamente, n'esta grande e solemne ara da imprensa catholica, dia tão memoravel, e, já agora, marcado em caracteres de ouro nos fastos da sé portugalense.

Com esta nossa humillima homenagem cumprimos tão sómente um dever, que se impõe por si mesmo d'entre todos os que impendem sobre nós que, ainda que humildemente, cooperamos n'este grande labor da imprensa catholica nos tempos hodiernos, qual é o de prestar publico preito aos dotes magnanimos e excelsos com que a Providencia approuve exornar quem n'este mundo desempenha o maior e mais respeitavel dos logares.

Nada mais queremos com isto significar do que a homenagem que filhos obedientes e submissos devem e tem que expontaneamente offertar a seus extremosos paes. Por isso entretecemos este ramallete com todas as nossas flores da alma que submissos mas radiosos vamos hoje depôr em suas mãos.

S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> cujo passado já está escripto na historia do Portugal moderno, quer como missionario, quer como prelado, acceital-o-ha carinhosamente, porque muito bem sabe os sentimentos intimos que moveram esta nossa singella mas sincera homenagem no seu quinquagesimo dia natal.

A nossa homenagem de hoje é não sómente ao antigo missionario que gloriosamente trabalhara nas plagas do continente negro pelo bom nome do velho e heroico Portugal, ao prelado modelo que na India continuara as tradições gloriosas dos nossos maiores, mas ainda ao actual! Pastor da grei portuense, ao homem virtuoso e santo de quem temos a suprema felicidade de ser subditos.

Receba, pois, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> esta nossa humilde mas respeitosa homenagem, e queira ainda, como arrhas preciosas do seu amor paternal, dignar-se dar-nos a sua benção prelaticia, que nós com o maior dos entusiasmos mas tambem com a maior sinceridade de crentes confiadamente anhelamos e esperamos.